



Introdução da cadeia produtiva do cacau em São Paulo: uma análise da cacauicultura familiar no noroeste paulista.

Diego Francisco Ferreira da Silva

Orientador: José Geraldo Alberto Bertoncini Poker

Co-Orientadora: Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

Faculdade de Filosofia e Ciência - FFC Marília / Universidade Estadual Paulista - UNESP

diego.ff.silva@unesp.br

Objetivos

Esse artigo tem por objetivo compreender como a introdução da cultura agrícola do cacau pensada e implementada por meio da Coordenação de Assistência Técnica Integral (CATI), órgão extensionista da Secretária da Agricultura e Abastecimento (SAA), no noroeste do estado de São Paulo, uma região não tradicional de cultivo de cacau, afeta a dinâmica ecológica e social dos produtores rurais pertencentes à agricultura familiar. A partir da concepção de ruptura metabólica elaborada por Karl Marx e aprimorada por John Bellamy Foster, esse artigo utiliza como corpo teórico a análise de que as atividades agrícolas convencionais, que segundo os autores compõem uma agricultura de roubo (FOSTER, 2023) e uma agricultura sem racionalidade (FOSTER, 2023) produzem um desequilíbrio entre homem e natureza, desencadeando as fissuras que afetam a margem econômica e social do modo de vida do campo e da cidade. Desse modo, o trabalho analisa como a cultura agrícola do cacau conecta o agricultor com a natureza ou intensifica mais a ruptura do homem com o ambiente natural ao seu redor. As análises elaboradas levam em consideração especificidades da cultura do cacau, como também os tratamentos e recomendações

técnicas, além é claro dos resultados alcançados pelas propriedades produtoras.

Métodos e Procedimentos

O espaço analisado contempla a região noroeste do estado de São Paulo. As técnicas metodológicas empíricas utilizadas de início se deu com trabalho de campo e participação nas atividades institucionais promovidas pela CATI, essa etapa foi fundamental para levantar dados a partir de análises etnográficas do local. Acompanhamento das propriedades e análise das recomendações dos agrônomos forneceram dados agrícolas importantes para o trabalho. Na sequência foram realizadas visitas às áreas de cultivo de cacau, obtendo um panorama prático das atividades diárias dos produtores. Também foi acompanhado o manejo das atividades práticas das roças de cacau. Ao longo de todo o processo de pesquisa se fez análises bibliográficas com objetivo de compreender a relação de ruptura metabólica no âmbito da natureza, e sua relação com a produção agrícola do cacau. A partir disso foi possível cruzar os dados obtidos em campo com a teoria vigente, obtendo resultados e mensurações do problema posto em questão.



Resultados

Os principais resultados obtidos se concentram no âmbito teórico relacionando entre o aspecto humano e a natureza. Se observou que a introdução em uma região não tradicional de produção, tornou-se uma ferramenta de expansão de capital que reconfigurou áreas agrícolas e as relações socioecológicas de uma região marcada pela produção de outras commodities. Entretanto, o cultivo do cacau permite ganhos estruturais em todo o processo de produção. A introdução da cultura se dá em modelo de consórcio, no qual o cacau é colocado a campo apenas após a consolidação de uma sombra inicial de uma cultura de porte intermediário como a bananeira. Além disso, a produção inicial da banana permite uma recomposição de nutrientes com a matéria orgânica da própria bananeira. Por se tratar de uma planta de semi-bosque o cacau é tolerante à sombra permitindo a ocupação da área por culturas de ciclo mais longo como a seringueira, eucaliptos e mognos, aumentando a diversidade de espécies no ambiente. Foi observado a alta resistência do cacau em um ambiente não tradicional, reduzindo consideravelmente o uso de defensivos químicos, permitindo a implantação de técnicas biológicas no manejo da cultura do cacau. Os mais importantes são os fungos *Trichoderma harzianum*, *Beauveria bassiana*, além do inseto conhecido popularmente como bicho lixeiro ou apenas Crisopídeo (*Chrysoperla externa*). Além disso, existem possibilidades econômicas, como a venda múltiplas de várias produções em uma mesma área, agregando valor ao agricultor, como também a possibilidade de verticalização como a produção de chocolate e o turismo rural, como observadas em campo. Por mais que seja um aprofundamento das relações capitalistas de produção, a cultura agrícola do cacau permite uma produção mais consciente, com menor impacto ambiental e maiores oportunidades sociais.

Conclusões

Em meio aos resultados obtidos é possível compreender que a cultura cacaueira em São Paulo é acompanhada de inovações tecnológicas e biológicas, além de permitir condições diferentes das demais culturas agrícolas aos agricultores. Entretanto, sua produção, mesmo em escala menor, está inserida na produção capitalista e nas suas contradições de competição e concorrência produtiva.

Agradecimentos (opcional)

Agradeço imensamente meus orientadores por todo apoio teórico e educacional além da companhia intelectual. E sobretudo a todos meus familiares pela minha educação. Em especial minha esposa pelo companheirismo.

Referências

- CALDART, Roseli Salete. **A construção histórica do conceito de metabolismo e a agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2024.
- FOSTER, John Bellamy. **A ecologia de Marx: materialismo e natureza**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro III: O processo global da produção capitalista. São Paulo: Boitempo, 2017.
- SAITO, Kohei. **O ecossocialismo de Karl Marx**. São Paulo: Boitempo, 2021.